

Dono de revendedora de carros troca promissória por televisor

Leonardo Aversa

Cansado de acumular promissórias vencidas de carros vendidos a prestação, Valmir Silva Cansado, proprietário da loja Manoela Veículos, em Jacarepaguá, passou a negociar com seus clientes em débito. Uns pediam prorrogação dos prazos de pagamento, outros propunham trocas. Um deles sugeriu dar seu aparelho de TV em troca de uma promissória, já vencida, no valor de Cr\$ 2 milhões. O comerciante sabia que o aparelho não valia nem Cr\$ 1,5 milhão, mas acabou aceitando o negócio.

— Foi o começo do sistema de trocas. Apareceu até aparelho de som. Mas só aceito a troca quando sinto que o cliente não vai honrar suas promissórias. Evidentemente, está difícil para todo mundo, mas não se pode fazer disso um hábito — diz.

Mas Valmir nunca pensou que se tornaria mais um dono de imóveis encalhados, ou mesmo de bens. Por isso, incorporou também o sistema de trocas. Valmir decidiu vender sua casa em Búzios, que comprara por US\$ 70 mil (Cr\$ 700 milhões, ao câmbio paralelo). Ela fora avaliada por US\$ 100 mil, mas seu preço foi baixando até chegar aos US\$ 35 mil (Cr\$ 350 milhões). Não conseguindo assim mesmo nenhum comprador, porque recusava cheques pré-datados, Valmir acabou aceitando bens em troca, para se livrar da casa.

— Agora, é o jet-ski. Não é fácil vendê-lo. Quem tem hoje Cr\$ 75 milhões na mão para comprar um desses? Decidi então aceitar um carro em troca. O carro tem mais liquidez — comenta.



Valmir Silva: depois de entrar no escambo, até troca carro por jet-ski